



Boletim Informativo #78

11 de junho de 2021

PS reconhece que cometeu ilegalidades mas insiste em atentado urbanístico na Qta. de Voimarães/Avenida Bissaya Barreto

O Partido Socialista viu-se obrigado a repetir o período de auscultação dos proprietários/titulares dos lotes integrantes do loteamento de Voimarães para corrigir as ilegalidades de práticas anteriores, notificando os proprietários dos lotes com carta registada, e não apenas através de uns editais afixados em sítios onde só por mero acaso estes proprietários passariam em tempo útil, e permitindo que estes se pronunciem por correio eletrónico, como o Somos Coimbra sempre disse que teria de ser. Os aspetos negativos são o facto do Partido Socialista (PS) ter decidido encurtar o período de auscultação a 10 dias. Igualmente inaceitável é que, face a um prazo tão curto, se imponha que a consulta presencial do processo, em vez de o disponibilizar diretamente em formato digital aos interessados. O PS ajustou aquilo que a lei impunha que ajustasse, mas a má vontade contra a efetiva participação das pessoas continua evidente.

Apesar das inúmeras e fundamentadas chamadas de atenção, por parte do Somos Coimbra, a gestão PS-PCP pretende aprovar a construção de uma torre com 9 pisos a apenas 80 metros do Mosteiro de Celas, onde não existe qualquer edifício com esta volumetria, mais uma vez mostrando o seu desprezo pelo património local. A ser aprovada, esta operação irá agravar muito a pressão sobre o sistema de circulação e estacionamento da Avenida Bissaya Barreto, piorando a já caótica situação dos moradores locais, dos utentes do IPO e dos CHUC, ao mesmo tempo que elimina qualquer hipótese de ordenamento urbanístico e funcional aceitável de toda aquela zona.

Recorde-se, em termos sintéticos, que a gestão PS-PCP da CMC pretende aprovar as seguintes alterações aos parâmetros urbanísticos, relativos ao lote B da Quinta de Voimarães:

- i) aumentar cinco vezes a área de implantação, de 462m² para 2288m²;
- ii) aumentar 3 pisos, passando de 6 para 9 pisos;
- iii) aumentar cinco vezes a área máxima de construção, de 1.386m² para 7.096m²;
- iv) aumentar o número de fogos de 6 para 45;
- v) redução do número de lugares de estacionamento privado no lote, passando de 218 para 86 lugares.

O Somos Coimbra não se revê nesta forma de fazer urbanismo, com tanto desprezo pelo interesse público, pelo que apelou à participação de todos os proprietários e titulares de lotes, enquanto principais interessados e lesados, através do envio à CMC da sua oposição à alteração de loteamento.



Cartoon da autoria do [Movimento Humor](#)

[Ler mais informação aqui](#)

José Manuel Silva e Amílcar Falcão concordam com a urgência em legalizar o Polo II

O Polo II da Universidade de Coimbra (UC) aguarda há cerca de 40 anos pelo licenciamento da CMC. Numa reunião recente de apresentação da candidatura à Câmara de Coimbra, que decorreu na Reitoria da UC, José Manuel Silva (Juntos Somos Coimbra) e o Reitor da UC, Amílcar Falcão, concordaram com a urgência em legalizar o Polo II. Estes atrasos de décadas fazem com que a UC e a cidade percam oportunidades, financiamentos e atratividade, pois impossibilitam a UC de recorrer a programas de investimento ou a fontes de financiamento para estas zonas. Recorde-se o caso do Polo III da UC, que, devido às inúmeras dificuldades criadas pela Câmara Municipal, demorou 30 anos para ser [finalmente licenciado](#).

Após este encontro, no âmbito das visitas institucionais que a coligação Juntos Somos Coimbra tem vindo a realizar com o objetivo de ouvir opiniões e sugestões para a governança futura da CMC, ficou claro que é imprescindível que a CMC e a UC dialoguem e trabalhem em conjunto. “É fundamental colocar as duas principais instituições da cidade a puxar em conjunto pelo desenvolvimento do concelho”, apelou José Manuel Silva (Juntos Somos Coimbra). Amílcar Falcão (Reitor da UC) afirmou que o “clique” para o desenvolvimento do concelho passa pelo facto de “a CMC e a UC estarem em sintonia”. José Manuel Silva garantiu que esta junção de sinergias poderá acontecer já a partir de outubro.

[Ler mais informação aqui](#)

Opinião de José Manuel Silva no “Campeão das Províncias”: “As vinagretas do caminho”

Na edição do “Campeão das Províncias” de 3 de junho, José Manuel Silva assina um artigo de opinião onde explica como tem sido um “alvo preferencial” de “ataques do sistema”. “Tenho opinião própria e sou capaz de tomar decisões, logo, o ‘sistema’ sente-se incomodado”, justifica o candidato à presidência da CMC.

“Porque são os temas realmente graves e que deviam preocupar, lanço o desafio de reflexão sobre os indicadores estatísticos de Coimbra, que, de tão negativos, são o resultado da má governação da Câmara, de que aqui dou apenas este exemplo: num total de 308 concelhos, em termos turísticos somos o 249º município no número médio de pernoitas por turista e o 230º no rendimento obtido, por turista, com dormidas nos hotéis e similares”, alerta José Manuel Silva.

“Não há planeamento nem inovação turística em Coimbra, com prejuízo para quase todos! Urge trabalhar para melhorar estes e outros indicadores. (...) Vamos fazer crescer Coimbra e recolocar Coimbra no lugar que merece?”, conclui José Manuel Silva.

[Ler opinião na íntegra aqui](#)

Ao exercer o direito de preferência, CMC está a impedir um investimento privado e criação de emprego na Baixa de Coimbra

A Baixa de Coimbra precisa urgentemente de investimento, de criação de emprego, de dinamização económica e de uma maior presença humana a todas as horas. Ao exercer o direito de preferência na aquisição do prédio da R. Ferreira Borges, n.º12, a coligação PS-PCP/CDU está a sobrepor-se e a impedir um investimento privado na Baixa, de quase 2 milhões de euros (M€) (montante destinado apenas para a aquisição do edifício), que poderia constituir um novo estímulo e uma nova dinâmica empreendedora para, por oposição, permitir a simples transferência de serviços camarários da Rua da Sofia para a Rua Ferreira Borges, que funcionarão apenas na hora do expediente.

O Somos Coimbra considera que uma decisão desta natureza obstaculiza o investimento privado e impede a criação de novos empregos, de que Coimbra tanto carece, e prejudica a Baixa. Além disso, deveria ser acompanhada de um estudo económico que, tendo por base, a despesa de capital, as necessidades infraestruturais da autarquia e as rendas pagas, comprove a existência de um claro benefício económico ou um manifesto interesse público com a aquisição do prédio. A CMC deve investir urgentemente na Baixa, podendo fazê-lo em prédios devolutos e degradados que não gerem o interesse por parte do setor privado, potenciando, complementarmente, a sua reabilitação e reconversão.

O Somos Coimbra não coloca em causa o interesse e a premente necessidade da CMC em dotar os serviços camarários de instalações e condições adequadas de trabalho.

O Somos Coimbra continua a defender que a recuperação da Baixa deve ser objeto da elaboração de um plano específico de forma a definir a melhor forma de direccionar e privilegiar e estimular o investimento na revivificação da Baixa. Essa revivificação deverá passar pela conjugação de investimento público e privado, já que apenas com investimento público não será possível dinamizar economicamente de forma adequada a Baixa da cidade.

[Ler intervenção na íntegra aqui](#)

Entrevista de José Manuel Silva à RUC

José Manuel Silva esteve recentemente nos estúdios da Rádio Universidade de Coimbra (RUC) para participar no habitual programa de comentário à atualidade “Observatório”.

Ao longo de cerca de uma hora de conversa, José Manuel Silva abordou diversos temas, com destaque para o polémico uso do granito nas escadas do Quebras Costas. O candidato à presidência da CMC explicou que “é factualmente mentira que o projeto tenha sido aprovado por unanimidade”, uma vez que o projeto foi aprovado com a assinatura exclusiva do presidente da autarquia, Manuel Machado.

José Manuel Silva comentou ainda a necessidade urgente da abertura da CMC às pessoas; e referiu também como a ECOVIA se antecipa um fracasso pela muito pouca procura registada logo nos primeiros dias.

[Ouvir entrevista o na íntegra aqui](#)

